

OS REFLEXOS DA GUERRA NA OPINIÃO PÚBLICA

Cap Cav Anderson Albani Lara¹

Resumo

Este artigo de opinião tem como objetivo geral apresentar estratégias de comunicação para a conquista da opinião pública. O estudo foi embasado na leitura do livro *A Guerra pela Opinião Pública*, de Benoît Royal, no manual de Doutrina Militar Terrestre e Assuntos Cíveis. A metodologia utilizada foi uma revisão da literatura apresentada no livro de Benoît Royal e manuais. Logo após, foi feito o confronto das informações para chegar às conclusões. Os principais resultados foram que a proteção de civis, o gerenciamento das informações e o comportamento ético na condução das operações são as maneiras mais eficazes de se conseguir vencer a guerra pela opinião pública, garantindo a legitimidade para o prosseguimento das operações militares no ambiente moderno.

Palavras-Chaves: Opinião pública; imagem da força e comunicação.

Introdução

A comunicação é algo intrínseco à formação da sociedade. Desde os primórdios, o ser humano precisou estabelecer formas de se comunicar para garantir a sobrevivência. Com o surgimento da imprensa e dos grandes veículos de comunicação, as informações se tornaram acessíveis a todos os cidadãos. Entretanto, as mídias têm o poder de influenciar a opinião pública, que segundo Napoleão Bonaparte², é “um poder invisível, misterioso, ao qual nada resiste”.

As Forças Armadas devem estar atentas à opinião pública, pois é ela que traz legitimidade para as suas ações quando favorável e que pode comprometer o andamento das operações militares quando desfavorável. Nenhum exército gostaria de se retirar de um combate por perder o apoio da opinião pública.

As dimensões que constituem o ambiente operacional moderno são a física, humana e informacional. Não obstante, as preocupações com as dimensões humana e informacional são decorrentes da pressão que a opinião pública exerce sobre as atividades militares e cabe a nós, militares, a preservação da imagem da nossa instituição e, acima de tudo, a soberania nacional.

Desenvolvimento

Sofremos o impacto da comunicação cada vez que lemos uma matéria de jornal, escutamos o rádio ou assistimos televisão. Em geral, sabemos que estamos sendo influenciados por tudo que assistimos e lemos, porém não sabemos exatamente a proporção dessa influência.

¹ Formado em ciências militares pela Academia Militar das Agulhas Negras em 2013.

² Citado por Jules Bertaut em *Manuel du Chef*, Édition Payot, 2006.

Uma notícia que não tem compromisso com a verdade pode prejudicar sobremaneira grandes instituições, sendo que pode ser feito pelos diversos atores dos conflitos modernos de maneira intencional ou involuntária. Outro fator a se considerar é a velocidade com que as informações circulam em mundo globalizado. Há uma grande corrida na busca de quem comunica o fato primeiro. Isso é prejudicial, tendo em vista que um trabalho de imprensa deve checar as fontes e confirmar os fatos, o que muitas vezes não é feito. Isso pode trazer danos irreversíveis e comprometer a imagem das instituições, pois a opinião pública já foi influenciada pela informação propagada. Outro problema é que as notícias não são devidamente acompanhadas, pois é mais lucrativo para a mídia ir em busca de um fato novo do que voltar a uma notícia velha, o que agrava a situação.

Segundo Brasil (2019), o ambiente operacional moderno é complexo, onde diversos atores têm seus objetivos específicos. Há também uma séria dificuldade em se identificar as ameaças em meio a uma população civil, tendo em vista que a maioria dos conflitos ocorre em ambiente predominantemente urbano.

Desta maneira, o dano colateral causado a civis é empregado em estratégias buscando do comprometimento da opinião pública. Nada é mais caro do que a vida e não há espaços para erros no combate moderno. Segundo o manual de Assuntos Civis (As Civ):

A opinião pública, tanto nacional quanto internacional, está menos propensa a aceitar o emprego da força para a solução de antagonismos entre Estados e entre estes e atores não estatais. Além disso, a presença constante da mídia e a valorização de questões humanitárias têm sido aspectos a serem considerados no ambiente operacional. Para tanto, os planejadores de As Civ devem manter contato cerrado com os especialistas em comunicação social, para que tenham condições de acompanhar os reflexos da opinião pública nas operações (BRASIL, 2021, p. 2-6).

Segundo Brasil (2021), uma das capacidades que as tropas devem possuir é a de proteção de civis. Nesse contexto, há uma clara interseção entre as dimensões física, humana e informacional. Tal interseção é estabelecida pelas ações para proteção física dos não combatentes e de instalações civis; para garantia das necessidades e serviços essenciais à população; e para garantia de um ambiente seguro e estável. Assim, os assuntos civis possuem papel relevante no planejamento e na condução das diversas atividades que permitem o desenvolvimento dessa capacidade.

Ainda na dimensão informacional, os assuntos civis, por estarem permanentemente em contato com os atores civis, participam ativamente da gestão informacional, tanto pela coleta de dados, como pela difusão de informações aos parceiros, agindo, muitas vezes, como influenciadores. Por esse motivo, atuam em apoio aos objetivos das operações de informação, sendo considerados uma das capacidades relacionadas à informação (CRI). Os Assuntos Civis atuam conforme a figura abaixo:

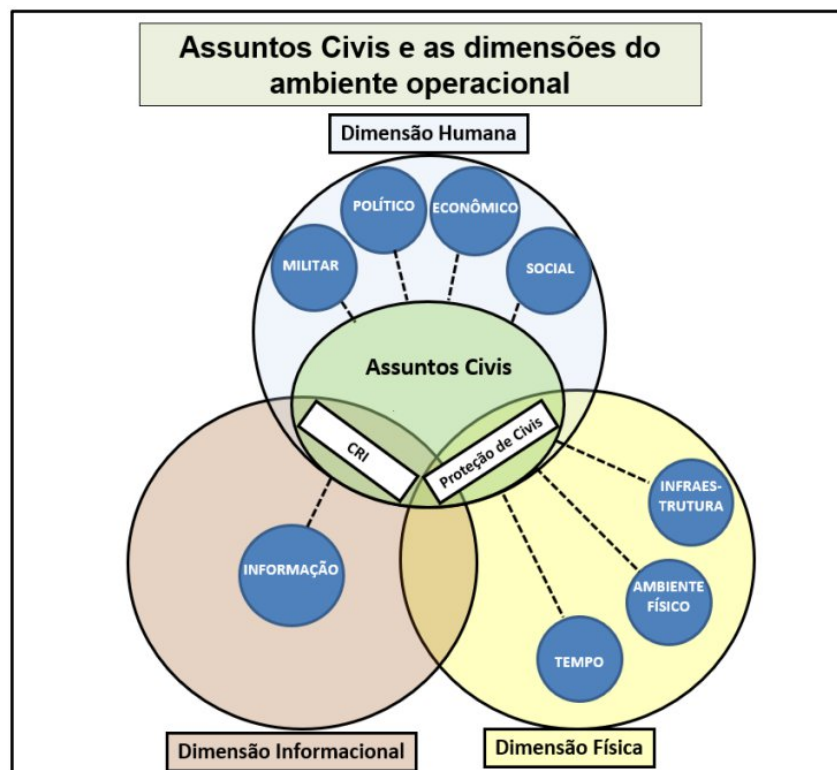


Figura 1 – Assuntos civis e as dimensões do ambiente operacional.
 Fonte: BRASIL, 2021, p. 2-7.

Diante disso é preciso conhecer a estratégia empregada pelo inimigo e trabalhar sempre pela moralidade, ética e transparência, trazendo a opinião pública a nosso favor e garantindo a liberdade de ação necessária para que os interesses nacionais sejam defendidos.

A presença das mídias oficiais do Exército é um grande avanço na divulgação do trabalho que é feito diariamente por nossos militares. Essa interação com o público contribui para o fortalecimento da imagem e para a construção de uma reputação sólida. Em um mundo altamente conectado à internet, essa ferramenta tornou-se

indispensável para a propagação de informações oficiais e deve ser explorada com sabedoria.

O gerenciamento das informações operacionais é a chave do sucesso da comunicação no conflito. É por meio desse controle que a força é protegida dos efeitos da desinformação e da manipulação. No entanto, a falta da informação faz com que as mídias pratiquem a desinformação e um noticiário redundante. (BENOÎT, 2019).

Portanto, todos os militares devem ser instruídos sobre o comportamento adequado, para salvaguardar o interesse das operações militares da desinformação e da manipulação que visam desestabilizar a opinião pública. Antes de conquistar a opinião pública é necessário ganhar a guerra da informação, através de uma comunicação eficiente. Deve-se evitar um discurso imobilista, moralizador ou pessoal demais. Os discursos devem estimular a ação e não a contemplação passiva (BENOÎT, 2019).

A transparência é primordial para que isso ocorra. Portanto, uma relação de confiança deve se estabelecer entre a Instituição e os jornalistas. As informações devem ser transmitidas, porém deve-se ter o cuidado de preservar a operacionalidade da tropa em todas as circunstâncias. Por isso, o manual de Assuntos Civis aborda:

Os assuntos civis devem coordenar a análise das considerações civis. A avaliação de informações civis é um problema multifacetado que requer coordenação e cooperação entre as seções do Estado-Maior (EM) e com as agências. O pessoal de assuntos civis coleta, agrupa e processa informações civis. O pessoal de assuntos civis, em conjunto com analistas de inteligência militar, operações de informação, operações psicológicas e comunicação social, realizam uma análise aprofundada dessas informações civis para deduzir, distinguir e categorizar relacionamentos e redes dessas informações. Essa análise é avaliada e interpretada pelo pessoal de assuntos civis, a fim de avaliar, prever, validar e de determinar o impacto das atividades de assuntos civis nas operações (BRASIL, 2021, p. 2-8).

Para manter uma opinião pública favorável, deve-se primar pelo comportamento dos militares em ação, que deve ser regido pelo maior respeito aos valores morais e humanos, o que é chamado por Benoît Royal (2019) de estratégia da virtude. A opinião pública é uma construção diária, para tanto devemos ser capazes de emitir as nossas informações e de influenciar as pessoas através de nossas atitudes. Uma nação deve sentir orgulho de seus militares, o que deve ser reflexo de uma conduta exemplar na solução dos conflitos.

Conclusão

O Exército Brasileiro está atento às capacidades requeridas pelos conflitos modernos. A revisão e implementação de novos manuais, como o de Assuntos Cívicos, colabora sobremaneira para analisarmos o amplo espectro dos conflitos e agirmos com assertividade sobre o foco do problema. Em um mundo onde o uso da força para a solução dos conflitos é menos aceito pela opinião pública, devemos utilizar estratégias que nos permitem vencer essa guerra sobre a informação. Somente através das ações de proteção de civis, gerenciamento eficiente das informações e comportamento ético em todos os níveis poderemos conquistar a opinião pública e continuar com a legitimidade para executar as nossas operações militares.

Essa tarefa é extremamente complexa e seu planejamento e condução durante a operação devem estar à altura do desafio apresentado. Qualquer deslize no nível tático de atuação pode alcançar repercussões nos níveis estratégico e político. Nossos valores como instituição devem servir de guia para as nossas ações nos conflitos, evidenciando nosso compromisso com um comportamento ético e moral. Por fim, cabe salientar que a opinião pública é capaz de definir o combate moderno e jamais deixará de questionar as ações de quem conduz as armas da nação, portanto precisamos estabelecer uma comunicação eficiente, utilizando todos os meios possíveis para que a informação correta chegue até ela.

Referências

BERTAUT, Jules. Manuel du Chef. Édition Payot, 2006.

BRASIL. Exército. Comando de Operações Terrestres. **Assuntos Cívicos**. EB70-MC-10.251. 1. ed. Brasília, DF: COTER, 2021.

BRASIL. Exército. Estado-Maior. **Doutrina Militar Terrestre**. EB20-MF-10.102. 2. ed. Brasília, DF: Estado-Maior do Exército, 2019.

ROYAL, Benoît. **A Guerra pela opinião pública**. Rio de Janeiro: Biblioteca do Exército, 2019. 112 p.